

XIV Salão Iniciação Científica da PUCRS

Protocolo de Perícia para Crianças com Suspeita de Abuso Sexual

Autor: Ricardo Trentin

Coautor: Laura Nunes Wolffenbüttel

Orientador: Moisés Evandro Bauer

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Instituto de Pesquisas Biomédicas – IPB

Hospital São Lucas – Av. Ipiranga, 6690

Porto Alegre - RS

Orientador: Christian Haag Kristensen

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Núcleo de Estudos e Pesquisa em Trauma e Estresse

Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 11- 9º andar

Porto Alegre - RS

Resumo

O abuso sexual infantil - a segunda forma de maus-tratos com maior prevalência em crianças e adolescentes de até 14 anos de idade no Brasil – produz diversas consequências tanto imediatas quanto a longo prazo nas dimensões cognitiva, psicossocial e neurobiológica. A exposição a este tipo de evento estressor produz alterações significativas no Sistema Nervoso Central, bem como nos Sistemas Endócrino e Imunológico, entre outras alterações neurobiológicas. Estas alterações impactam em alterações no comportamento interpessoal, regulação emocional, cognição, consolidação de memórias, na vulnerabilidade ao desenvolvimento de psicopatologias, especialmente se a exposição ocorrer durante períodos críticos do neurodesenvolvimento. Tendo em vista o impacto do abuso sexual em crianças e adolescentes, é de suma importância que profissionais possam reconhecer e investigar tais situações. A confirmação do abuso, porém, é um desafio, tendo em vista a escassez de métodos para detecção desta forma de violência. Este estudo faz parte do projeto de pesquisa “Protocolo de Perícia para Crianças com Suspeita de Abuso Sexual”, cujo objetivo é desenvolver e validar protocolos para auxiliar a avaliação pericial de crianças com suspeita de abuso sexual. Entre os objetivos específicos, encontram-se: identificar a existência de diferenças significativas entre os grupos quanto à intensidade e frequência de sintomas pós-traumáticos, à cognição pós-traumática, aos sintomas externalizantes e internalizantes, aos níveis de cortisol capilar (exposição crônica), aos níveis plasmáticos de BDNF e ao perfil inflamatório (citocinas plasmáticas). A pesquisa tem delineamento transversal, grupos contrastantes, amostra não-probabilística, constituída por crianças de ambos os sexos, com idades entre 8 e 12 anos, através dos seguintes grupos: confirmação de abuso sexual através da perícia física e/ou com forte suspeita de abuso sexual através da perícia psíquica (grupo I), presença de outros tipos de maus-tratos, que não o abuso sexual (grupo II) e sintomas clínicos (grupo III). Entre os instrumentos utilizados, encontram-se: entrevistas semi-estruturadas com os responsáveis e com a criança, amostras de cabelo (mínimo de 10 mg) e amostras de sangue periférico (≈ 16 mL, coletadas em tubos EDTA). As análises estatísticas serão conduzidas no Statistical Package for the Social Sciences (SPSS for Windows). Destaca-se que o estudo

encontra-se em fase inicial e que a coleta e tabulação de dados do estudo encontram-se em andamento.

Palavras-chave: abuso sexual; maus-tratos; perícia; cortisol; citocinas.